

O Livro Multiformato no Processo de Letramento da Criança Surda

Flávia Roldan Viana

UFRN

Natal (RN), Brasil

Flaviarviana.ufrn@gmail.com

Celia Sousa

ESECS/CRID® /

CICS.NOVA.IPLeiria /

Instituto Politécnico de Leiria

Leiria, Portugal

celia.sousa@ipleiria.pt

ABSTRACT

A acessibilidade é fundamental para que todos possam exercer a cidadania e participar em condições de igualdade no contexto educacional, sendo mundialmente reconhecido como requisito legal. Na continuidade de uma trajetória de investigação das pesquisadoras, proponentes desta pesquisa, despertou-se uma inquietação quanto a carência de um repertório mais pujante no trato metodológico de práticas pedagógicas bilíngues que possibilitem o desenvolvimento autorregulatório do estudante surdo para a aprendizagem da língua portuguesa escrita, lacuna esta que se amplia, especialmente, considerando a especificidade nacional brasileira de pesquisas neste campo. Usar o livro multiformato em atividade de retextualização, pode vir a melhorar o processo educacional, no intuito de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa desse alunado.

Author Keywords

Livro multiformato; Letramento; Língua de sinais; Surdo.

INTRODUÇÃO

A pesquisa Letramentos e língua de sinais no contexto das práticas sociais é uma proposta de investigação dos procedimentos de aprendizagem da língua portuguesa, como segunda língua (L2), em uma perspectiva bilíngue, por estudantes surdos/as.

A dimensão bilíngue é entendida aqui como aquela que considera as especificidades linguísticas desse alunado, considerando a língua de sinais, como língua materna, primeira língua, e a língua portuguesa, preferencialmente, na sua modalidade escrita, como segunda língua. Tal dimensão é ventilada também no processo de ensino da língua portuguesa: sendo possível inferir que existam experiências ligadas às questões linguísticas que dificultam a aprendizagem da língua portuguesa por indivíduos surdos. Nesse sentido, o “letramento surdo” na língua portuguesa como L2, deve ser vinculado ao conhecimento do mundo e ao conhecimento linguístico dos próprios estudantes surdos.

Na continuidade de uma trajetória de investigação das pesquisadoras, proponentes desta pesquisa, despertou-se uma inquietação quanto a carência de um repertório mais pujante no trato metodológico de práticas pedagógicas bilíngues que possibilitem o desenvolvimento autorregulatório desse alunado para a aprendizagem da

língua portuguesa escrita, lacuna esta que se amplia, especialmente, considerando a especificidade nacional brasileira de pesquisas neste campo.

A fim de superar abordagens metodológicas que desconsideram as especificidades linguísticas da pessoa surda, neste artigo, apresentamos uma reflexão sobre práticas pedagógicas bilíngues para a aprendizagem da língua portuguesa por estudantes surdos/as, considerando, em particular, uma aproximação entre a aprendizagem da língua portuguesa por estudantes surdos/as e o livro multiformato, como recurso importante que possa vir a proporcionar o desenvolvimento autorregulatório de estudantes surdos/as no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e de uso aplicado, objetivando gerar conhecimentos técnicos e científicos em torno da dimensão dos livros multiformato, que sejam passíveis de aplicação teórica e prática no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa por estudantes surdos/as, que possibilitem sua autonomia nesse processo.

Na fase analítica serão desenvolvidos projetos de letramentos na perspectiva bilíngue, que envolvam o uso de livros multiformato em trilhas de aprendizagem – com professores/as que ensinam português para estudantes surdos/as de um centro de apoio a pessoa com surdez da cidade do Natal (RN), escolhido como unidade de análise, especialmente, pelo perfil socio-educacional deste centro que desde 2005, através do atendimento educacional especializado, da produção de material didático/pedagógico, do apoio pedagógico específico e a capacitação de professores/as, de modo articulado, busca contribuir com o desenvolvimento das pessoas surdas.

A motivação para o estudo se justifica também a partir de pesquisas empíricas anteriores, no qual identificou-se que estratégias didático-pedagógicas adaptadas de práticas ouvintistas, não possibilitam e/ou oferecem uma aprendizagem de qualidade e significativa. Ao final, pretende-se que a pesquisa fortaleça o campo da educação de surdos, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa como L2 para surdos, a fim de encontrar dimensões metodológicas, que se utilizem

de recursos acessíveis, como o livro multiformato, e proporcionem o desenvolvimento autorregulatório do alunado surdo.

DOS LIVROS ADAPTADOS AO LIVRO MULTIFORMATO – TRAJETÓRIAS DE PESQUISA DE UM CENTRO DE PESQUISAS EM PORTUGAL

Desde a sua criação, em dezembro 2006, o CRID@/CICS.NOVA.IPLeiria/Instituto Politécnico de Leiria em Portugal, é considerado uma referência internacional na área da inclusão, desenvolvendo pesquisas entre outras áreas, no campo da acessibilidade comunicacional.

Calvário, Gil e Sousa (2018), iniciaram uma investigação centrada na construção de livros adaptados com símbolos SPC para a promoção da leitura inclusiva. Os autores consideraram em seus resultados que o livro adaptado pode vir a ser um recurso importante para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação com o outro em Pessoas no Espectro Autista (PEA).

Sousa et al (2019) no âmbito de um Projeto Internacional sobre Livros Multiformato/Multissensoriais a partir de um intercâmbio científico entre Brasil e Portugal com apoio financeiro da CAPES, aprofundam discussões acerca dos livros adaptados e constatam que a abordagem do Desenho Universal da Aprendizagem e suas tecnologias são recursos facilitadores para inclusão, pois promovem práticas pedagógicas acessíveis e baratas que utilizam diferentes tecnologias educacionais, ampliando, então, o conceito de livro adaptado para o conceito de livro multiformato (multissensorial).

De acordo com Sousa et al (2019) e Castellini, Sousa e Quaresma Da Silva (2020), o livro multiformato é pensado a partir da utilização de estratégias e recursos inclusivos, como o texto aumentado, o uso de braille, as imagens em relevo com legenda, a utilização de estratégias de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) como escrita fácil, e símbolos do Sistema Pictográfico de Comunicação (SPC), que, aliados a princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), oferecendo múltiplas formas de apresentação, de aprendizagem e de interação, e com a utilização de recursos da Tecnologia Assistiva (TA) e recursos de carácter multissensorial, que possibilitam a exploração de diferentes sentidos do corpo (tato, olfato e movimentos), favorecendo estímulos sensoriais e a interação do corpo com objetos relativos à história apresentada, podem vir a ampliar o acesso dos leitores ao contemplar diferentes necessidades.

Atualmente as inúmeras possibilidades de estratégias educacionais tecnológicas existentes reconfiguram a educação através de diferentes alternativas pedagógicas inclusivas que podem favorecer a inclusão de estudantes surdos. Pesquisadores na área da acessibilidade e inclusão, a exemplo, Bahia e Trindade (2010), Xavier (2011), Giroto, Poker e Omote (2012), Rodrigues (2012), indicam que as

tecnologias educativas auxiliam na promoção da inclusão, propiciando facilidades que tornam a aprendizagem mais dinâmica e interessante. De acordo com Melo (2010, 2013, 2014a, 2014b), a acessibilidade é fundamental para que todos possam exercer a cidadania e participar em condições de igualdade no contexto educacional, sendo mundialmente reconhecido como requisito legal (Behar et al., 2008).

Dessa forma, é possível inferir que usar o livro multiformato em atividade de retextualização, pode vir a melhorar o processo educacional, no intuito de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa de estudantes surdos/as. Argumentamos que o livro multiformato pode vir a contribuir para a expansão do acesso à informação, à comunicação e do estabelecimento de novas relações com o saber, que ultrapassam os limites da escola, alcançando outros espaços produtores de conhecimento, pela adoção de uma metodologia baseada na concepção de língua como prática social.

O CONTEXTO SURDO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2

A literatura aponta que a surdez pode vir a ser um fator de risco para o processo de ensino e aprendizagem de pessoas surdas, sendo possível inferir que existem experiências ligadas às questões linguísticas que dificultam a aprendizagem da língua portuguesa de indivíduos surdos. Nesse sentido, se as especificidades linguísticas desse alunado, forem desconsideradas, apesar da relação entre a perda auditiva e as dificuldades de aprendizagem serem muito reduzidas e não se apresenta como causa direta, aprendentes surdos/as podem mostrar lacunas em sua aprendizagem formal e apresentar dificuldades, sobretudo, de leitura e escrita que, por exemplo, podem vir a dificultar, entre outros, o acesso ao conhecimento da língua portuguesa (Almeida, Santos e Lacerda, 2015; Barbosa, 2016; Barros, Nascimento e Borges, 2017; Bernardino e Santos, 2018; Alves, 2019; Bernardino e Pereira, 2019a, 2019b; Jacinto, 2021). O direito à educação bilíngue, que compreende o acesso à Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua, preferencialmente, na modalidade escrita, é conceito importante no campo da educação de surdos/as.

No caso do processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, os estados brasileiros da região Nordeste, apresentam índices alarmantes quanto à aprendizagem dos estudantes da Educação Básica. De acordo com os dados do IDEB (2019), o estado do RN alcançou uma média de proficiência de 729,42, o que indica que os/as estudantes estão no nível 3 da escala de proficiência, que vai até o nível 8. No geral, é possível notar um número menor de estudantes no nível 7 da escala de proficiência, considerada ideal para a faixa etária. Um percentual de 5% a 10% de estudantes do estado do RN atinge esse perfil.

A questão da acessibilidade comunicacional, assim como a diferença na educação, gesta novas discussões no contexto

da educação de surdos, pois [...] não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa (Candau, 2008, p.13).

Dentre as múltiplas possibilidades culturais nas quais o sujeito surdo pode transitar, os contextos educacionais, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, convergem a maior parte desses contextos. O surdo convive com uma cultura majoritária ouvinte e, com seus pares, com a cultura surda. Entretanto, os próprios contextos educacionais dicotomiza essa convivência e, essas culturas são postas como binárias, sem compreender que [...] cultura não é nada mais do que a soma de diferentes sistemas de classificação e diferentes formações discursivas aos quais a língua recorre a fim de dar significado as coisas (Hall, 1976, p. 29).

Dessa forma, a janela de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e a Legendagem para Surdos e Ensurdidos LSE são recursos audiovisuais imprescindíveis quando tratamos de acessibilidade comunicacional para usuários surdos. Nesse contexto, o livro multiformato precisa, também, se apresentar com esses recursos de acessibilidade comunicacional para surdos.

Vale ressaltar que a literatura (Almeida, Santos e Lacerda, 2015; Barbosa, 2016; Barros, Nascimento e Borges, 2017; Bernardino e Santos, 2018; Alves, 2019; Bernardino e Pereira, 2019a, 2019b; Jacinto, 2021; Sordi, 2022) aponta que a falta de estratégias pedagógicas de ensino para trabalhar com estudantes surdos/as, em diversas disciplinas, como Ciências, Matemática e Língua portuguesa, numa perspectiva inclusiva, reforça a falta ou não uso de um ensino eficaz, tendo em vista que a correlação entre deficiência e competência escrita é muito reduzida e o diagnóstico, por si só, não justifica a dificuldade em escrever.

PARA UMA BREVE CONCLUSÃO

Os desafios que se colocam na educação inclusiva são muitos e estão marcados por rupturas e contradições dentro de um contexto de processo relacional e ativo, mas a educação de surdos fortalece o reconhecimento das especificidades de ensino e aprendizagem desse alunado.

A introdução de novas práticas didático-pedagógicas na educação é um processo que requer mudanças em toda a comunidade escolar, para cumprir seu verdadeiro papel que prevê que o estudante, com ou sem deficiência ou com uma diferença linguística em relação a língua majoritária, construa seu conhecimento a partir da construção de produtos palpáveis e de interesse próprio, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, práticas didático-pedagógicas inovadoras, como o livro multiformato, pelas inúmeras possibilidades de interação, que contribuem para uma aprendizagem inclusiva, possuem diversificadas aplicabilidades no âmbito educacional, além de sensibilizar os profissionais que atuam nessa área para que suas ações didático-pedagógicas sejam

orientadas pelas potencialidades de seus estudantes e não pelas suas limitações, [...] construindo atitudes genuinamente acolhedoras das diferenças e favoráveis à inclusão. (Giroto, Poker e Omote, 2012, p. 22).

Nesse sentido, os benefícios esperados do projeto de pesquisa ora apresentado neste resumo, repousam na possibilidade de trazer reflexões importantes que possibilitam uma melhor compreensão acerca do processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa como L2 por alunos/as surdos/as, possibilitando a percepção: de buscar (re) conhecer o/a estudante surdo/a como sujeito cognoscente e de que o uso de recursos visuais e mnemônicos deve ser contextualizado ao ensino; e da apropriação de elementos constitutivos de um modo de organização do ensino, com base nas reflexões realizadas por autores ligados ao campo dos estudos da educação de surdos, buscando compreender o sentido da educação bilíngue em sua realidade concreta nas escolas e na Universidade. Não se trata apenas de mero "modismo pedagógico". De acordo com o documento Horizon Report, que faz prognósticos sobre metodologias e tecnologias educacionais inovadoras, práticas de aprendizagem alinhadas à abordagem de Tecnologias Educacionais são consideradas tendências nos próximos anos, em razão de seu caráter interdisciplinar que proporciona aos/as estudantes uma visão holística, favorecendo o desenvolvimento de soluções mais criativas diante dos problemas apresentados (NMC, 2017).

Sendo assim, é fundamental oportunizar as pessoas surdas situações de aprendizagens, que promovam o diálogo com o mundo de significados, tornando-as ativas e sujeitos de sua aprendizagem, para que apreendam informações e se conscientizem de sua própria aprendizagem.

Os impactos sociais desta pesquisa serão: Introdução de práticas pedagógicas bilíngues na proposta didático-pedagógica dos/as professores/as que atuam com estudantes surdos/as. Uso de Materiais Educacionais Digitais voltados para pessoas surdas. Equidade social e educacional.

Os impactos no Ensino desta proposta serão: A oportunidade a estudantes ouvintes e surdos/as envolverem-se com a pesquisa no contexto da educação de surdos e serem multiplicadores do conhecimento. Uso de novas metodologias no ensino. Geração de novos olhares docentes para o ensino sintonizado com a cultura inclusiva.

Os impactos na Pesquisa/Grupos de Pesquisa desta proposta são: Fomento de olhares investigativos sobre questões que envolvem a acessibilidade na prática docente, na produção e uso de recursos didáticos, em metodologias e espaços de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1. Almeida, D. L.; Santos, G. F. D; Lacerda, C. B. F. O ensino do Português como segunda língua para surdos; estratégias didáticas. *Reflexão e Ação*, v. 23, n. 3, p. 30-57, 2015. Disponível em:

- https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/6033/pdf_38 Acesso em: 9 mar. 2019.
2. Alves, S. D. A. W. *Elsa surda em uma aventura de linguagem: a trajetória linguística de uma criança surda em processo de aquisição tardia da Libras*. 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2019.
 3. Bahia, S.; Trindade, J. P. O potencial das tecnologias educativas na promoção da inclusão: três exemplos. *Educação, Formação & Tecnologias*, 3 (1), 2010, p. 96-110.
 4. Barbosa, E. R. A. *Navegando no universo surdo: a multimodalidade a favor do ensino de português como segunda língua em um curso Ead*. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em estudos linguísticos- UFMG, 2016.
 5. Barros, A. L. E. C.; Nascimento, J. P.; Borges, J. P. O.; Aquisição da Língua Portuguesa pelo surdo. *Interletras*, v. 06, n. 25, p. 1-10, 2017. Disponível em: https://www.unigran.br/dourados/interletras/ed_anteriores/n25/conteudo/artigos/9.pdf
 6. Behar, P. A.; Souza, E. K. de; Góes, C. G. G.; Lima, E. M. de. A importância da acessibilidade digital na construção de objetos de aprendizagem. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2008.
 7. Bernardino, E. L. A.; Pereira, M. C. C. Desafios no Ensino-Aprendizagem da Segunda Língua Numa Proposta Bilíngue de Educação Para Surdos. *Línguas & Letras*, v. 20, n. 48. p. 174-193, 2019a. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/23943/pdf>
 8. Bernardino, E. L. A.; Pereira, M. C. C. Ensino de português para surdos: desafios para a educação. In: MIRANDA, D. G.; FREITAS, L (Orgs.). *Educação para surdos: possibilidades e desafios*. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 75-90, 2019b.
 9. Bernardino, E. L. A.; Santos, E. R. Ensino de português para os surdos- uma análise da prática. In: Silva, I. R.; Silva, M. P. M. (Orgs.) *Letramento na diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever*. Campinas, SP: Mercado de Letras, p.107-151, 2018. Anna Cavender, Shari Trewin, Vicki Hanson. 2014. *Accessible Writing Guide*. Retrieved August 22, 2014 from <http://www.sigaccess.org/welcome-to-sigaccess/resources/accessible-writing-guide/>
 10. Calvário, J; Gil, H; Sousa, C. O livro adaptado em SPC, um recurso com utilização de tecnologia digital. 4 a 5 de maio, Bragança, Portugal, *3rd International Conference on Teacher Education (INCTE)*, 2018, p.465-471.
 11. Candau, V. M. *Didática crítica intercultural: aproximações*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 12. Castelini, A; Sousa, C; Quaresma da Silva, D. R; Heidrich, R. O. Universal Design for Learning and its Technologies: Multiformat/Multissensorial Books in Inclusive Education, International Conference on Technics, Technologies and Education (ICTTE), 16-18 de outubro 2019, Trakia University- Bulgaria, In: *Proceeding of the International Conference on Technics, Technologies and Education – ICTTE*, 2019, p.161- 166.
 13. Castelini. A; Sousa, C; Quaresma da Silva, D. R. Livros em multiformatos/multissensoriais e suas tecnologias adaptativas em prol da leitura para todos, *21º Simpósio Internacional de Computadores na Educação (SIIE)*, 21-23 de novembro de 2019, Instituto Politécnico de Tomar, In: *SIIE 2019 Book of Proceedings*, 2019, p. 242-244.
 14. Castelini, A; Sousa, C; Quaresma da SILVA, D. R. Tecendo Saberes na Formação Docente: Ações desenvolvidas no Centro de Recursos para Inclusão Digital para a promoção da Comunicação mais Acessível a Todos in: C. Lindín, M. B. Esteban, J. Bergmann, N. Castells & P. Rivera-Vargas (Eds.) *Libre d'actes de la I Conferència Internacional de Recerca en Educació*, 2020, p. 749–759, Universitat de Barcelona. http://www.ub.edu/ired19/actes_proceedings_ired_19.pdf
 15. Giroto, C. R. M; Poker, R. B; Omote, S. Educação Especial, formação de professores e o uso das tecnologias de. Informação e comunicação: a construção de práticas pedagógicas inclusivas. In: Giroto, C. R. M; Poker, R. B; Omote, S. (Org.) *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 11-24.
 16. Hall, S. A centralidade da cultura. In: *Educação e Realidade*, v.1, n.1. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 1976.
 17. Jacinto, Carlos Antônio. *Letramento acadêmico de surdos: reflexões acerca das ações implementadas por um projeto multidisciplinar e inclusivo de letramento*. [Dissertação]. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa, Viçosa, MG, 2021.
 18. Melo, A. M. Acessibilidade e Inclusão Digital em Contexto Educacional. In: Nunes, M. A. S. N.; Rocha, E. M. (Org.) *Anais da 3ª Jornada de Atualização em Informática na Educação*. Dourados: UFGD, 2014b., p. 1 - 42.
 19. Melo, A. M. Acessibilidade em EaD mediada pela web: um convite à ação. In: Maciel, C. (Org.)

Educação a distância: ambientes virtuais de aprendizagem. Cuiabá: EduFMT, 2013. p. 197-218.

20. Melo, A. M. Acessibilidade em Objetos de Aprendizagem. In: Braga, Juliana (Org.). *Objetos de Aprendizagem: introdução e fundamentos.* Santo André: UFABC, 2015, v. 1, p. 93-111.
21. Melo, A. M.; Pupo, D. T. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: livro acessível e informática acessível.* Fortaleza: UFCE, 2010.
22. NMC, Horizon Report. *Metodologias e tecnologias educacionais inovadoras, práticas de aprendizagem alinhadas à abordagem de Tecnologias Educacionais,* <https://library.educause.edu/resources/2021/2/horizon-reports>, 2017.
23. Rodrigues, D. As tecnologias de informação e comunicação em tempo de educação inclusiva. In: Giroto, C. R. M; Poker, R. B; Omote, S. (Org.). *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.* Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p.25-40.
24. Sordí, Aline. *A contribuição do letramento visual em vídeos didáticos para o aprendizado de alunos surdos.* Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos (SP), 2022.
25. Xavier, L. M. F. da S. O uso das TIC em salas de aula inclusivas: Atitudes e práticas de professores do 1º ciclo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Escola Superior de Educação de Lisboa, 2011, 292f. Jofish Kaye and Paul Dourish. 2014. Special issue on science fiction and ubiquitous computing. *Personal Ubiquitous Comput.* 18, 4 (April 2014), 765-766. <http://dx.doi.org/10.1007/s00779-014-0773-4>